

**IV Conferência Anual da RELOP
Brasília**

Sessão de Abertura

Vítor Santos, Presidente da RELOP

Caro Dr. Nelson Hubner, Director Geral da ANEEL,

Caro Dr. Haroldo Lima, Director Geral da ANP,

Estimados colegas reguladores,

Representantes das empresas,

Participantes na conferência,

Representantes da Comunicação Social,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A RELOP acabou de concluir o seu terceiro ano de vida.

Como é bem conhecido, a Associação foi constituída inicialmente pelos 5 reguladores então existentes, tendo beneficiado no início do segundo ano, da adesão de dois novos membros à RELOP: a Autoridade Geral de Regulação de S. Tomé e Príncipe e do Conselho Nacional de Electricidade de Moçambique.

Naturalmente que é nosso desejo comum que, muito rapidamente, a Associação seja alargada a todos os PLOP na sequência da criação de novas entidades reguladores. É cada vez mais consensual que as entidades reguladoras constituem claramente do quadro institucional mais adequado para promover a regulação do sector energético.

Com efeito, um dos principais argumentos para a criação de reguladores independentes é a preservação da estabilidade e a redução dos riscos regulatórios. A credibilidade e a consistência intertemporal das decisões regulatórias são particularmente relevantes na regulação do sector energético. Os investimentos em infraestruturas têm a natureza de

custos afundados e têm subjacentes períodos de vida útil muito longos. Neste contexto, a existência de estabilidade regulatória é uma pré-condição essencial para a promoção de investimento privado baseado em expectativas de remuneração adequadas; a falta de credibilidade ou a incerteza regulatória podem não inviabilizar o investimento mas, certamente, contribuirão para aumentar o custo de capital e os custos de financiamento com reflexos no incremento das tarifas.

Uma das principais motivações para a criação da RELOP – Associação dos Reguladores de Energia dos Países de Língua Oficial Portuguesa foi a de institucionalizar uma plataforma de cooperação e de partilha de informação entre os reguladores de energia dos nossos países.

O desenvolvimento e o aprofundamento da regulação económica seguiram caminhos distintos em função das especificidades de cada país, nomeadamente, o nível de desenvolvimento económico, as características e a estrutura do seu sector energético e a dimensão económica e geográfica.

Por isso mesmo, parece-nos que todos poderemos beneficiar da partilha de experiências entre países que, naturalmente, seguiram caminhos diferentes na regulação do sector energético mas que têm a preocupação comum de adoptar as melhores práticas regulatórias. O “Estudo de Benchmarking de Regulação/I Parte – Modelos de Governação”, adoptou uma metodologia que permitiu concretizar este objectivo com rigor, consistência e robustez.

Procede-se agora à publicação da Parte II deste estudo cuja análise está focalizada no aprofundamento das relações institucionais das entidades reguladoras com os consumidores e os governos garantindo a auscultação de todos os agentes de mercado.

Este trabalho beneficiou da adesão e do envolvimento de todos os reguladores e de uma atitude colaborativa de todos os intervenientes directos que constitui um bom prenúncio para projectos futuros. Deixamos aqui uma palavra de agradecimento à Equipa que se

envolveu na concretização deste projecto pelo excelente trabalho realizado e, sobretudo, pelo espírito colaborativo que marcou a realização do mesmo.

Entidade

Parece-me oportuno fazer agora uma breve referência a esta Conferência.

Permitam-me que comece por felicitar o Eng. Nelson Hubner, Director Geral da Aneel, e o Dr. Haroldo Lima, Director Geral da ANP, e as respectivas equipas, pela excelente organização da Conferência e pela acolhedora e simpática recepção neste prodígio do ordenamento urbanístico e da criatividade arquitectónica que é a Cidade de Brasília.

Temos vindo a assistir a uma evolução muito positiva na organização e no aprofundamento da análise e do debate dos temas das Conferências da RELOP. Ainda bem que assim é!

Esta Conferência foi estruturada e teve como principal ideia motivadora a análise da qualidade aplicada aos diversos temas analisados:

- A qualidade das estratégias empresariais e os seus reflexos na gestão e nos modelos de negócios do sector energético; as boas práticas regulatórias são facilitadas quando as empresas reguladas protagonizam estratégias empresariais focadas na eficiência mas tendo também presente as preocupações da sustentabilidade ambiental e os princípios da responsabilidade social;
- A qualidade e a sustentabilidade ambiental constitui um tema incontornável na formulação da política energética e, cada vez mais, uma condicionante relevante nas decisões de regulação;
- A qualidade da regulação, uma reflexão de grande interesse e actualidade numa conjuntura em que os reguladores e a regulação, nomeadamente na sequência das falhas de regulação verificadas no sector financeiro, têm estado sob o fogo cruzado da opinião pública e dos decisores políticos.

Vem a propósito sublinhar que na própria sessão de abertura irão ser proferidas duas apresentações sobre dois temas de grande relevância institucional:

- A ideia de que o modelo de governance mais adequado para os reguladores deve ser baseado na ética, na transparência e na independência;
- A segunda apresentação aposta na valorização da integração dos Países de Língua Portuguesa como um bem público de inquestionável valia.

Gostaria de elogiar os nossos colegas brasileiros que elegeram um conjunto de temas de grande interesse e actualidade e estou certo que esta vai ser uma conferência marcante para todos nós.

A circunstância de termos o privilégio de beneficiar da presença de oradores posicionados em pontos de observação muito distintos será uma motivação adicional para o debate profícuo. Operadores activos em mercados com graus de maturidade muito diferenciados, analistas e académicos que são referências nesta temática e os reguladores são uma mistura fina que nos permite ter expectativas elevadas sobre o debate que vai seguir-se.

Gostaria de terminar esta minha breve intervenção, expressando os votos de que esta Conferência constitua um momento de reflexão profícuo que permita aprofundar e tornar mais consistente os nossos modelos regulatórios.

Muito obrigado.